



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DLSB – Departamento de Libras

CONGRESSO NACIONAL

PESQUISAS EM TRADUÇÃO & INTERPRETAÇÃO



ASPECTOS DE REVISÃO DA TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS: A EXPERIÊNCIA DO VESTIBULAR DA UFSC

INTRODUÇÃO

Desde 2006, a UFSC tem disponibilizado o exame vestibular em Libras para os candidatos a vagas do curso de Letras-Libras EaD e, a partir de 2009, também na modalidade presencial. A partir de 2012, a universidade ampliou essa oportunidade aos candidatos Surdos que desejavam ingressar em outros cursos, oferecendo a tradução para Libras de todo o Vestibular da UFSC.

OBJETIVO

Apresentar os procedimentos de revisão de tradução, sistematizados a partir da experiência das autoras com a produção de provas em Libras no vestibular da UFSC.

PRIMEIRA ETAPA: REVISÃO 1/SUPERVISÃO

• O trabalho de revisão começa na supervisão das gravações das traduções das provas do português para a Libras. Nesse momento, o tradutor tem a oportunidade de contar com uma revisão *in loco*, pois o revisor 1 (supervisor) observa a sua produção e aponta “deslizes” que precisam ser regravados, bem como problematiza a tradução de algum item/trecho junto ao tradutor.

• Essa supervisão é realizada com auxílio de um monitor para que o supervisor verifique também se a informação está coerente no vídeo e dentro do enquadramento exigido pelo contexto.

SEGUNDA ETAPA: REVISÃO 2

• Geralmente, a revisão das gravações editadas é feita por um segundo revisor (revisor 2). Esse procedimento pretende garantir que um terceiro olhar sobre a tradução, enriquecendo o produto final e minimizando erros.

• Primeiramente, o revisor 2 trabalha somente com o vídeo em Libras, a fim de garantir a coerência interna do texto. Em seguida, ele o compara com o texto alvo para verificar se os dados apresentados nas questões estão contemplados na tradução.

Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa | aline.fortaleza.ce@gmail.com

Profa. Dra. Janine Soares de Oliveira | janinemat@gmail.com

• O revisor 2 revisa os vídeos das provas observando aspectos de edição e de tradução a fim de propor que se refaça alguma unidade de tradução (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000) ou algum aspecto da edição.

TERCEIRA ETAPA: DIÁLOGOS/NEGOCIAÇÕES

• Após o trabalho da segunda etapa, o revisor 2 dialoga com o tradutor e/ou com o editor de vídeo para discutir seus apontamentos, a fim de que entrem em consenso quanto ao que precisa ser regravado/reeditado, sempre levando em conta o fato de que, por se tratar de uma prova de concurso público, é preciso argumentar em caso de recurso.

• O revisor 2 pode ainda contar com o revisor 1 para discutir dúvidas.

QUARTA ETAPA: REVISÃO FINAL

• Após as regravações e reedições, é feita uma revisão final do trabalho pelo revisor 2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de revisão da tradução português-Libras precisa ser construído e negociado coletivamente para se chegar a um produto final satisfatório e atendendo aos prazos estipulados para a entrega da versão final do trabalho.

Além disso, existe a necessidade de mais pesquisas sobre o processo de revisão de tradução no par Português-Libras a fim de se contribuir com a formação e a atuação de tradutores e revisores nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de.; SOUSA, Aline Nunes de.; VARGAS, Roberto Dutra. **Tradução do vestibular da UFSC**. Anais do Congresso TILSP 2012. UFSC: Florianópolis, 2012.

